Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências

# BOLETIM INFORMATIVO DO PPGEFHC

MARÇO DE 2013

VOLUME 1, EDIÇÃO 13

## Edição de 1 ano

ARTIGO APRESENTA UM PANORAMA DA ÁREA DE ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DESDE SUA CRIAÇÃO EM SETEMBRO DE 2000 ATÉ FINS DE 2002

PÁG. 2

ENTREVISTA COM A NOVA COORDENAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO

PÁG. 3

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

BÁRBARA CARINE PINHEIRO DA ANUNCIAÇÃO

PÁG. 4

INFORMAÇÕES ÚTEIS

PÁG. 5

## EDITORIAL

Neste mês de março o Boletim do PPGEFHC comemora 1 ano. Durante todo este tempo, foram muitas as contribuições e temas abordados no nosso periódico. Gostaríamos de agradecer todas/os que auxiliaram nessa construção. Nesta edição, além das comuns informações úteis e da seção que destacamos uma dissertação do nosso Programa, trazemos um artigo que apresenta um panorama da área de Ensino de Ciências nos seus dois primeiros anos (2000 a 2002) e uma entrevista com a nova coordenadora da área de Ensino. Como todas/os sabem, a área que o nosso programa fazia parte foi extinta (a área 46 da CAPES "Ensino de Ciências e Matemática"). Agora fazemos parte de uma grande área, denominada "Ensino". Sugerimos estes textos para auxiliar na reflexão acerca das possíveis implicações da extinção da área para nós, pesquisadoras e pesquisadores de Ensino de Ciências e Matemática.

Desejamos uma boa leitura e parabéns à todas e todos que ajudaram e ajudam na construção do Boletim.

## Expediente

*Mariana Sebastião*
*Priscila Figueiredo*

## Contate-nos!

**boletim.ppgefhc@gmail.com**

* Envio de material para a próxima edição até 30 de março de 2013

# A ÁREA DE ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA (ÁREA 46), NA CAPES/MEC, DESDE SUA CRIAÇÃO EM SETEMBRO DE 2000 ATÉ FINS DE 2002

ARTIGO DE MARCO MOREIRA

No artigo intitulado A ÁREA DE ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA NA CAPES: PANORAMA 2001/2002 E CRITÉRIOS DE QUALIDADE, o pesquisador Marco Antonio Moreira do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul apresenta um panorama da Área de Ensino de Ciências e Matemática (Área 46), na CAPES/MEC, desde sua criação em setembro de 2000 até fins de 2002. São dadas informações relativas aos cursos de pós-graduação da área, à composição dos comitês e do corpo de consultores e aos critérios de qualidade da área. Além disso, o autor apresenta as diretrizes do mestrado profissional em ensino de ciências e/ou matemática. Confira o resumo e acesse o artigo completo.

Segundo Moreira (2002) a Área de Ensino de Ciências e Matemática foi criada em setembro de 2000, depois de um ano de discussões. Participaram dessas discussões iniciais os professores pesquisadores em Educação em Ciências e Matemática Rômulo Lins (UNESP/Rio Claro), Nélio Bizzo (USP), Roque Moraes (PUCRS), Roberto Nardi (UNESP/Bauru), Oto Neri Borges, (COLTEC/UFMG), Maurício Pietrocola (UFSC) e Marco Antonio Moreira (UFRGS).

O primeiro curso aprovado pela Área, em outubro de 2000, foi o Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências, desenvolvido conjuntamente pela Universidades Federal da Bahia e Estadual de Feira de Santana. Nessa mesma oportunidade, foi apreciada a proposta de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Pará, para a qual foi recomendada visita de assessoria que foi realizada pelos professores Rômulo Lins (UNESP-RC) e Roque Moraes (PUC-RS).

**Acesse o artigo clicando no link:**

http://www.cienciamao.if.usp.br/dados/rab/_aareadeensinodecienciase.artigocompleto.pdf

# INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC) PUBLICA ENTREVISTA COM A NOVA COORDENAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO

***Pesquisadora do IOC e atual diretora do Instituto, Tania Araújo-Jorge assume coordenação de uma das mais recentes Áreas de Pós-Graduação no país.***

Criada há pouco mais de dois anos, a Área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (Capes) acaba de ganhar nova coordenação. A pesquisadora e atual diretora do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), Tania Araújo-Jorge, assume o posto com o objetivo de consolidar a área que, apesar de jovem, inclui 80 programas de pós-graduação em todo o país. Em entrevista, ela comenta os desafios e expectativas da empreitada.

**Qual o perfil da Área de Ensino?**

A Área de Ensino, que é a Área 46 da Capes, surgiu em maio de 2011 como um desdobramento natural do que então era a Área de Ensino de Ciências e Matemática. Na mesma ocasião, foram criadas as Áreas de Biodiversidade, Nutrição e Ciências Ambientais. Em 2003, eram apenas 15 programas, número que saltou para 80 em 2010. Os dados, portanto, indicam crescimento da Área. O termo "Ensino" abrange todos os níveis e modalidades do ensino formal do país, da creche à pós-graduação, nos diversos campos do conhecimento, bem como as modalidades de ensino não-formal.

**Quais os primeiros desafios na coordenação da Área?**

Por um compromisso de sua pesquisa com uma vertente aplicada socialmente, a expectativa é de que, com esta ampliação da Área de Ensino, seja possível impulsionar a evolução dos programas de pós-graduação, com metas e desafios que expressem as necessidades nacionais para o avanço em todos os níveis do ensino. Existe a necessidade, em primeiro lugar, de consolidação do Documento de Área e do Qualis de periódicos da Área. Também neste ano, será realizada a avaliação trienal dos programas de pós-graduação associados. Além disso, será necessário avaliar e responder as atuais 38 solicitações de criação de novos programas de pós-graduação na Área de Ensino e propostas de Dinter. Os coordenadores de Área também são chamados a auxiliar o Comitê Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES), acompanhando a evolução das ações da Capes na Área de Educação de Pós-Graduação.

**Há relação entre as atividades da Área de Ensino da Capes e o Plano Nacional de Educação?**

Com certeza. A CAPES liderou a discussão sobre o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG-2011-2020), que visa a expandir o Sistema; criar uma agenda nacional de pesquisa; aperfeiçoar a avaliação; incentivar a Interdisciplinaridade; e apoiar outros níveis de ensino a partir do Ensino de Pós-Graduação.

Esses eixos do PNPG estão alinhados com as propostas do Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020) que o Ministério da Educação enviou para o Congresso Nacional em dezembro de 2010. A universalização e ampliação do acesso e atendimento em todos os níveis educacionais são metas mencionadas ao longo do projeto, bem como o incentivo à formação inicial e continuada de professores e profissionais da educação em geral, avaliação e acompanhamento periódico e individualizado de todos os envolvidos na educação do país — estudantes, professores, profissionais, gestores e demais profissionais —, estímulo e expansão do estágio. O PNE dá relevo à elaboração de currículos básicos e avançados em todos os níveis de ensino e à diversificação de conteúdos curriculares. Todas essas metas estão diretamente ligadas a contribuições que a pesquisa acadêmica em Ensino e o aperfeiçoamento de métodos e processos em Mestrados Profissionais em Ensino podem vir a dar ao país.

**Quais suas principais expectativas?**

Eu atuo com muita afinidade com a temática do ensino desde a década de 1980, quando fui professora do ensino médio e militante da divulgação científica, durante minha formação como cientista desde a iniciação cientifica até o pós-doutorado. Depois, como pesquisadora da Área 46 desde 2003, quando me responsabilizei pela coordenação Programa de PG em Ensino de Biociências e Saúde proposto pela Fiocruz, nucleado no IOC, e integrado com docentes da ENSP, do ICICT, do IPEC e de outras Unidades da Fiocruz e de Universidades do Rio. Por isso, conheço bem os documentos e os participantes da Área há mais de 10 anos. Além disso, participei como consultora de todo o processo de criação da nova Área de Ensino, o que facilita bastante. A expectativa é de consolidar a Área no conjunto da pós-graduação brasileira. Só tenho a agradecer a confiança da presidência da Capes em me convidar para o cargo. Minha resposta a essa confiança será com muito trabalho.

Fonte: http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1719&sid=32

# DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

## Bárbara Carine Pinheiro da Anunciação

Possui graduação em Química pela Universidade Federal da Bahia (2010). Atualmente é professora da UFBA e do Estado da Bahia no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães. É mestre em Ensino de Química pelo programa de pós-graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências da UFBA e estudante de doutorado no mesmo programa. Tem experiência na área de Educação com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: Pedagogia Histórico-Crítica, Ensino de Química e historicidade.

## ENSINO DE QUÍMICA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO DIDÁTICA CONTEXTUAL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

O trabalho aqui em relevo teve como finalidade investigar como se dá a incorporação de conceitos científicos acerca do conteúdo químico das funções orgânicas pelos estudantes, dentro do contexto dos alimentos.

A análise ocorreu inserida na perspectiva da teoria crítica, analisando a incorporação de conceitos científicos dentro da proposta metodológica da pedagogia histórico-crítica, criada pelo filósofo da educação Demerval Saviani. Esta pesquisa de cunho qualitativo foi realizada no curso da Licenciatura do Campo da Universidade Federal da Bahia, tendo como participantes estudantes da área de Ciências da Natureza e Matemática que estavam matriculados na disciplina Química Orgânica nas Ciências Naturais, disciplina que criou a realidade a ser observada. O trabalho foi desenvolvido por meio da modalidade da ação pesquisada, tendo como técnica de coleta de dados a observação.

Observou-se que a metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica possibilitou aos estudantes uma apropriação dos conceitos científicos uma vez que estes foram discutidos no passo da instrumentalização e sintetizados na catarse e na prática social final. Os resultados alcançados evidenciam que o ensino de química ao assegurar as condições contextuais e críticas para o estudo dos conceitos científicos promove a incorporação destes últimos ao discurso discente em sala de aula, transformando esta última em um ambiente que se utiliza da vida cotidiana para trazer elementos da não cotidianidade.

## PARA PUBLICAR!

### CADERNOS DO TEMPO PRESENTE (GET/UFS) - "QUALIS B2"

O Grupo de Estudos do Tempo Presente – GET, ligado ao Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe, responsável pela revista eletrônica trimestral **Cadernos do Tempo Presente (QUALIS B2),** convoca todos os interessados a remeterem **resenhas** para publicação. Estas estarão sendo recebidas em **fluxo contínuo.** Serão bem-vindas produções de historiadores, geógrafos, cientistas sociais, filósofos, jornalistas, economistas, psicólogos, estudiosos das relações internacionais, dos meios de comunicação e demais áreas das ciências humanas.

Os textos devem ser enviados pelo endereço eletrônico: **caderno@getempo.org** e estarão sujeitos a parecer técnico-científico. Conforme a agenda dos Cadernos do Tempo Presente a resposta para a candidatura será enviada em até 120 (cento e vinte) dias.

### REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

Acaba de publicar seu último número, disponível em http://revistas.if.usp.br/rbpec.

### EM TEMPO DE HISTÓRIAS

A revista acadêmica do corpo discente do programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília informa que a edição n. 21 da Revista, com dossiê temático "Ensino de História" já se encontra disponível para leitura, no link abaixo. Além de artigos dentro da temática do dossiê, esta edição ainda conta com artigos de temática livre e resenhas.

http://seer.bce.unb.br/index.php/emtempos/issue/view/804/showToc

## PROGRAME-SE!

**II Encontro de Estudos das Culturas dos Sertões**

**Inscrições de trabalhos**: até 08 de abril,

+ Info: http://www.cultura.ba.gov.br/2013/03/06/ii-encontro-de-estudos-das-culturas-dos-sertoes-inscreve-trabalhos-ate-04-de-abril/

## PREPARE-SE!

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**
Professor Adjunto e Assistente
Ensino de Física
Inscrições até 05 de abril de 2013

+ Info: www.df.ufcg.edu.br